

Jolivaldo Freitas*

Os siameses e um apelo cheio de más intenções

Não dava outra. O ex-presidente Jair Bolsonaro, mesmo procurando não demonstrar em público, confessava entre amigos e familiares seu temor de ser preso. Esse medo influenciava suas atuais ações: ele buscava apoio e criava estratégias para se proteger, mas cometia erros significativos, como as desavenças com o presidente do PL. O rompimento abalou sua relação com a bancada do partido no Congresso, grupo importante que poderia ajudá-lo a aliviar sua situação frente à justiça.

Agora o cenário se complicou ainda mais. A revelação de planos de assassinato de autoridades e tentativas de tomar o poder por meios antidemocráticos intensificaram as investigações contra ele. Até a explosão de uma bomba por um radical em Brasília

caiu em seu colo.

Hoje, passa a enfrentar acusações graves: tentativa de abolir violentamente o Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e participação em organização criminosa. Entre os inquiridos, este é o mais delicado, pois, pela primeira vez, a Polícia Federal o conecta diretamente à articulação de um golpe. Estranhamente, seus aliados optaram pelo silêncio.

Com exceção de algumas poucas manifestações, a base bolsonarista deu de ré ou simplesmente pisou no freio. Esse distanciamento ficou claro em outubro (ou foi em setembro, agora não lembro, quando o presidente da Câmara, Arthur Lira, retirou da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) o projeto de lei nº 2858/22, o chamado PL da

Anistia, que alvitava perdoar os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. A decisão de Lira de criar uma comissão especial para discutir o tema gerou insatisfação e temor em Bolsonaro.

O ex-presidente reagiu de forma intempestiva e inesperada. Negou ser o autor da proposta e surpreendeu ao fazer um apelo público a seu maior rival político, o presidente Lula. Com tom enfático, pediu que Lula assumisse a autoria de uma possível anistia: “Quero que alguém do PT seja o pai da anistia. Gostaria que o Lula tomasse a iniciativa de anistiar. Com todos os defeitos que ele tem, será que ele não tem coração também? Não sabe quem está preso? As pessoas humildes.”

A declaração parecendo ser sendo uma jogada calculada.

Bolsonaro sabe que, caso consiga a anistia e se livre dos processos em curso, pode viabilizar uma nova candidatura à presidência. Curiosamente, isso também seria interessante para o PT, que vê no ex-presidente um adversário com alta rejeição, capaz de equilibrar as chances em um possível embate com Lula, que também carrega rejeição elevada. Todos no mesmo caldeirão de um “Sobe e desce” ou “cozido” em fogo de lenha.

Os dois, cada qual com suas polêmicas e fantasmas, parecem presos a um embate interminável, alimentando um ciclo político de polarização e desgaste. Mas talvez o Brasil precise de algo diferente: que ambos desçam a rampa do Planalto e despareçam na planície.

*Escritor e jornalista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Jair Bolsonaro é o próximo? O que prisão de Braga Netto indica sobre futuro do ex-presidente

1-RESTOS DA LAVA JATO. STJ julga ‘restos da Lava Jato’ e pode beneficiar Dirceu, Cabral e Palocci. Processos devem seguir entendimentos adotados pelo ministro do STF Dias Toffoli sobre a operação. Por José Marques. A Quinta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) pretende julgar terça-feira (17) uma série de ações relacionadas à Operação Lava Jato que envolvem personagens como os ex-ministros José Dirceu e Antonio Palocci e o ex-governador do Rio Sérgio Cabral. Está prevista a análise de 16 processos sob a relatoria da ministra Daniela Teixeira. (...) (Folha de S. Paulo)

2-BOLSONARO É O PRÓXIMO? O que prisão de Braga Netto indica sobre futuro do ex-presidente. Por Mariana Schreiber. A prisão do general da reserva Walter Braga Netto, homem forte do governo de Jair Bolsonaro (PL), reacendeu as especulações sobre uma possível prisão do ex-presidente, apontado pela Polícia Federal como o líder da organização criminosa que planejou um golpe de Estado para mantê-lo no poder após a derrota nas eleições de 2022. A prisão de Braga Netto, por exemplo, foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes sob a justificativa de que ele teria tentado interferir nas investigações, ao buscar obter dados sigilosos do acordo de colaboração de Mauro Cid, ex-adjudante de ordens de Bolsonaro. As acusações contra Braga Netto, no entanto, não passam automaticamente para Bolsonaro, ressalta Maurício Dieter, professor da Universidade de São Paulo (USP). (...) (BBC News Brasil)

3-BRAÇO DIREITO DE BRAGA NETTO fazia ponte entre investigados e articulava estratégias de defesa. Por César Fei-

toza. O coronel da reserva Flávio Botelho Peregrino, 56, ganhou o apelido de “Cid de Braga Netto” pela proximidade dele com o general preso. Peregrino não é citado como um dos investigados oficialmente, mas a PF cumpriu mandados de busca e apreensão contra ele no mesmo dia em que prendeu o ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL). (...) (Folha de S. Paulo)

4-JUROS. O Banco Central decidiu, por unanimidade, aumentar os juros básicos. Por Felipe Salto. A meta Selic passou de 11,25% ao ano para 12,25% ao ano. Além disso, o Copom (Comitê de Política Monetária) já indicou que haverá mais duas altas da mesma magnitude nas próximas reuniões, as primeiras sob o comando do economista Gabriel Galipolo. A cada ponto percentual de aumento na Selic, contratam-se R\$ 48 bilhões em gastos financeiros, em razão do aumento na remuneração dos títulos públicos, sobretudo pela forte indexação da dívida brasileira à própria Selic. (...) (UOL)

5-CRIAÇÃO DE VAGAS DE TRABALHO. Com servidores públicos, Brasil criou 1,9 milhão de vagas formais em 2023, diz Ministério do Trabalho. Dados da Relação Anual de Informações Sociais, que incluem servidores públicos federais, estaduais e municipais, além de trabalhadores temporários, foram divulgados pelo governo. Ao todo, Brasil fechou o ano passado com 54,7 milhões de vínculos formais ativos. Por Alexandre Martello. O Brasil criou 1,91 milhão de empregos formais em 2023, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) divulgados pelo Ministério do Trabalho. Ao fim de 2023, foram contabilizados 54,7 milhões de vínculos formais ativos no país, com alta de 3,6% frente ao fechamento do ano anterior.

“Esse comportamento era esperado, não apenas devido à dinâmica do mercado de trabalho verificada no Caged em 2023, mas também pelo fato de o eSocial apresentar melhor cobertura do mercado de trabalho formal”, afirmou Paula Montagner, subsecretária de Estatística e Estudos do Trabalho do Ministério do Trabalho. Mercado de trabalho tem escassez de mão de obra em diversas áreas. A metodologia da Rais foi alterada em 2022, com a utilização de uma nova fonte de captação de dados para o grupo formado por pequenas empresas, o que ocasionou um significativo aumento na cobertura de estabelecimentos declarantes com um impacto importante na comparação da série histórica. Por isso, o Ministério do Trabalho “não recomenda que os resultados de 2022 sejam diretamente comparados com os resultados de anos anteriores”. Setores. Segundo o governo, todos os grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram variação positiva. Construção Civil (+6,9%, +185.161 vínculos), Serviços (+4,6%, +1.358.445 vínculos), Comércio (+2,1%, +211.553 vínculos), Agropecuária (+2,1%, +36.255 vínculos), Indústria (+1,5%, +124.803 vínculos). “O setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (31.140.699 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.268.406 vínculos), pela Indústria (8.656.622 vínculos), Construção (2.852.711 vínculos) e Agropecuária (1.787.678 vínculos)”, diz o Ministério do Trabalho. Distribuição e remuneração. A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (48,2%), seguida pela região Nordeste (18,9%) e pela região Sul (17,5%). A remuneração média para 2023 foi de R\$ 3.930,56. O setor de Serviços teve a maior remuneração média entre os setores econômicos (R\$

4.422,65), seguido pelo da Indústria (R\$ 4.182,40). (...) (g1)

6-BRÓCOLIS. A forma diferente de cozinhar o brócolis para deixá-lo mais saudável. Um grupo de cientistas chineses buscou a forma ideal para se preparar o alimento, mantendo seu valor nutricional, mas sem perder o sabor. As cápsulas de brócolis tem se tornado cada vez mais populares. O vegetal possui altos níveis de sulforafano, um composto bastante benéfico para o organismo. Mas qual a forma ideal para cozinhar o brócolis? O sulforafano não está presente diretamente nos floretes de brócolis, pronto para ser consumido. Em vez disso, o vegetal contém vários compostos chamados glucosinolatos. Ele também contém a enzima mirosinase, que as plantas desenvolveram como defesa contra animais herbívoros. Por meio do que é conhecido como “atividade da mirosinase”, os glucosinolatos se transformam em sulforafano, sendo o composto desejado. Estudos mostram que métodos comuns de cozimento do vegetal, como ferver e aquecer no micro-ondas, mesmo que por poucos minutos, podem reduzir significativamente a quantidade de nutrientes encontrados no brócolis. A mirosinase também é extremamente sensível ao calor, o que pode acabar afetando na produção do sulforafano. Portanto, segundo os cientistas, a maior quantidade de sulforafano que você pode obter do brócolis esta no consumo do vegetal cru, podendo não ser tão gostoso para algumas pessoas. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Participação popular na gestão pública

A participação popular na administração pública municipal é um dos princípios fundamentais de uma democracia saudável. Nos municípios, onde as decisões têm impacto direto na vida cotidiana dos cidadãos, a interação entre a população e o poder público não apenas fortalece a legitimidade das políticas públicas, mas também promove maior eficiência e transparência na administração.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos e novas formas de organização social têm ampliado os canais de diálogo entre gestores e a sociedade civil. Orçamentos participativos, audiências públicas e conselhos municipais são exemplos de instrumentos que, quando bem utilizados, permitem que a população tenha voz ativa na definição de prioridades e na fiscalização de ações governamentais.

No entanto, a participação popular ainda enfrenta desafios significativos. A baixa escolaridade, a falta de acesso à informação e a descrença na política muitas vezes afastam os cidadãos dos processos de tomada de decisões. Além disso, gestores e legislado-

res nem sempre estão dispostos a abrir espaço para um diálogo franco e inclusivo, o que perpetua a sensação de distanciamento entre governo e governados.

Para superar esses obstáculos, é essencial investir em políticas de educação cidadã que esclareçam o papel do cidadão na construção de políticas públicas. A digitalização dos serviços públicos, por exemplo, pode facilitar o acesso a informações e incentivar a participação em plataformas digitais de consulta e deliberação.

A população, por sua vez, deve assumir sua responsabilidade de nesse processo, buscando se organizar, acompanhar os atos da gestão e cobrar resultados. A democracia é um caminho de mão dupla, que só se fortalece quando cada um cumpre seu papel, seja como gestor ou como cidadão engajado.

Os municípios são os lugares onde a democracia se faz mais concreta, onde os impactos das decisões são percebidos nas ruas, escolas e unidades de saúde. Valorizar e incentivar a participação popular é, portanto, garantir que a democracia municipal floresça como exemplo de governança participativa e transparente.

Formação de animadores locais

O Distrito Federal tem dado passos importantes para o fortalecimento de sua indústria criativa, especialmente na área audiovisual, como demonstrado pelo sucesso do curso gratuito “Anima Escola”. Com 120 horas de aulas, o programa formou 50 jovens entre 16 e 25 anos, qualificando-os para atuar em um mercado em expansão, mas ainda carente de profissionais na região. A iniciativa, que recebeu fomento do Fundo de Apoio à Cultura, é um exemplo de como ações educacionais podem contribuir diretamente para o desenvolvimento profissional e cultural dos jovens.

Ao longo de seis meses, os participantes não apenas aprenderam as técnicas de animação, mas também participaram ativamente da criação de um curta-metragem, um trabalho final que demonstra a aplicação prática do conhecimento adquirido. A formação incluiu temas como direção de arte, dublagem, som e produção, com o objetivo de capacitar os alunos para um mercado diversificado, que vai além do cinema.

O curso, que também buscou reduzir a evasão escolar e

oferecer oportunidades a jovens de escolas públicas, reflete uma visão estratégica para o desenvolvimento de talentos locais. Cristiano Vieira, cineasta e diretor da Studio 10 Filmes, que promove a formação, destaca a importância de descobrir novos talentos na animação, setor em expansão no Brasil. Ele reforça que o mercado local carece de profissionais qualificados, sendo essencial o investimento na educação e qualificação de jovens.

Este tipo de iniciativa mostra que, quando se investe em educação e formação técnica, cria-se um ambiente mais inclusivo e diversificado, com mais oportunidades para os jovens do DF e mais força para a indústria criativa local. O “Anima Escola” é um reflexo do potencial dos jovens do Distrito Federal e da capacidade do setor público e privado em promover ações concretas para o desenvolvimento profissional e criativo. Para quem tiver interesse em conhecer mais do projeto, basta acessar o site oficial animaescoladf.com.br e quem sabe fazer parte da próxima edição.

Opinião do leitor

Leitura e interpretação

O Código de Processo Civil no seu artigo 144 inciso IV reza que um magistrado não pode conduzir um Processo, em que ele alega ser vítima. A prisão do Gen. Braga Netto é surreal, e coloca o Brasil no ranking dos países que não respeitaram o Ordenamento Jurídico vigente.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: JULIO PRESTES REALIZA COMÍCIO NO RIO DE JANEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de dezembro de 1929 foram: Agências internacionais indicam vitória completa

dos nacionalistas chineses em Cantão. Governo francês obteve um voto de confiança do parlamento com a aprovação do orçamento de

guerra. Alexandre Zaimis é eleito o novo presidente da Grécia. Julio Prestes realiza comício no Rio de Janeiro.

HÁ 75 ANOS: EUA PODE REDUZIR VERBAS DO PLANO MARSHALL

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de dezembro de 1949 foram: Israel declara Jerusalém sua capital e ONU pode con-

vocar assembleia extraordinária para debater o tema. Congresso norte-americano debate a possível redução financeira do Plano Marshall. Con-

servadores vão assumir o comando da Austrália, no lugar dos Trabalhistas. Senado inicia debate do projeto do abono nataliano.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: FolhaPress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.